

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 25 DE JUNHO DE 1875

NUM. 265

EXPEDIENTE

Em virtude de ser dia santificado na proxima terça-feira, não publicaremos o nosso jornal n'aquelle dia.

VIVA A LIBERDADE!

Hoje, mais do que nunca, é preciso que este grito, sublime e despertador, irrompa de todos os labios.

O masthead da Reacção, que nós suppunhamos estar adormecido ou morto, acaba de dar evidentes signaes de vida.

Urge calca-lo com valentia, quebrar-lhe o dorso, esmagal-o até que escancare as fauces avermelhadas e vomite toda a peçonhada das entranhas.

Se assim não se fizer, se não se proceder d'esta fórma, amanhã ruirá, com estampido horrivel, o edificio magestático, que o louro philosopho nazareno architectou; — e nós, os que desenrolamos ás auras do futuro o pendão do Progreso, seremos triturados pela fêra, que ha tantos mira do seu covil hediondo, hydrophoba e fãmina.

A'lerta, liberaes, á'lerta! Aprestemos-nos para a lucta que a victoria é infallivel.

Havemos de vencer, por que do nosso lado está a Luz e, ante a luz, as trevas rarefazem-se, dissipam-se, como envergonhadas de terem surgido.

O jesuitismo de Braga, acaudilhado pelo governador civil ou pelo seu secretario, (*duo in carne una*) impediu a representação do esplendido drama «Os Lazaristas», na noite em que a cidade augusta poz luminarias para solemnizar o anniversario da ascensão de Fereiti Mastai ao solio pontifício!

Isto é simplesmente infame. Que os senhores jesuitas tentem conjurar a tempestade luminosa, que lhes está eminente, não se deve estranhar: — de mueres só ha a esperar couces...

FOLHETIM

MARQUEZ DE FOUBRAS

MADAMA DE MIRONTE

TRADUCCÃO LIVRE DE E. ROSAS E A. DOS SANTOS
A nossas primas D. L... D. J...
D. L...

A cavalgada

(Continuado do n.º 260)

—Acabaes, com effeito, de me lembrar um acontecimento hem doloroso... Mas pensaes que a França, que tanto o tem lamentado, seja cúmplice n'elle?

—Se o penso! exclamou o

Sobre quem devemos vibrar o látego flamejante das choleras supremas, no rosto de quem podemos escarrar a nossa indignação é no da auctoridade, que, tendo prestado juramento de fidelidade ás instituições liberaes, trahiu vilmente esse juramento, patrocinando as pretensões estultas do clericalismo reacconario, hypocrita, intolerante e profundamente immoral.

Estavam affixados os cartazes annunciando o espectáculo da noite.

A Associação catholica, de que é irmão prendado o sr. visconde de Margaride, governador civil do districto, reuniu-se apressadamente em conclave e determinou, como soberana absoluta, que as portas do theatro se cerrassem.

E o sr. secretario geral, inspirado pelo seu catholico chefe, obedeceu, como escravo submisso, á intimação despotica dos cebaceos jesuitas e seus satélites!!!

Esta arbitrariedade inaudita, este escandalo repugnante não pôde passar sem um protesto energico e sem uma correccão severa. Porque, se, d'aqui a dias, aprouver a snas reverendissimas, os jesuitas, beber o sangue de meia duzia dos filhos do povo, a auctoridade satisfaz-lhes o natural capricho e promptifica-se talvez a fornecer os aprestes para o supplicio!

Em nome da Liberdade, torpe e cynicamente escarneida e vilipendiada, em nome da Justiça e do Direito, ultrajados e offendidos, protestamos, com todo o vigor da nossa moridade, com toda a força das nossas convicções, contra a ultima immoralidade do sr. visconde de Margaride e seu secretario.

E, como a primeira virtude que deve ter um funcionario publico, é a fidelidade ás instituições do seu paiz, pedimos, exigimos que o governo demitta, sem demora, já, os TRAHIDORES.

Se a nossa exigencia não for attendida, não trepidaremos em aconselhar ao povo a — REVOLUÇÃO.

marquez levantando-se brusca-mente do divan em que estava sentado com madama de Miremont e percorrendo apressadamente o salão, vós fallaes seriamente, viscondessa?

—Ha cousas que se dizem para procurar persuadir-nos de que não existe o contrario.

—Visto isso julgaes que o assassinato do duque de Berry é um crime ignorado?

—Procuro acreditar-o.

—Não vedes ninguem que tivesse interesse em o commetter?

—Pelo menos não julgo ninguem capaz de tal.

—E nem ao menos acreditaes que a liberdade d'imprensa tenha sido um pouco a cauza d'isso?

—Meu Deus! eu não racio-

Oh! foi a Revolução que, em 89, desalgemou o povo francez, fazendo ao mesmo tempo baquear o throno de Luiz Capeto—o imbecil; que, na Inglaterra, abateu os *tories*; que, em Portugal e Hespanha, substituiu a realza do *direito divino* pelo governo representativo.

A Revolução se devem inapreciaveis beneficios e por isso cumpre-nos recorrer a ella, quando as nossas immuidades e garantias correm risco, como presentemente.

Agora vós, senhores jesuitas! Quem sois e d'onde vindes? Sois ministros de Jesus e vindes do Calvario—é esta provavelmente a vossa *seraphica* resposta.

Vilões!
Dizeis-vos ministros de Christo, hypocritas! e não sabeis que Christo pregou a tolerancia e fundou a egualdade!

Vindes do Calvario e não visteis lá o rastro de sangue, que após si deixou o vosso mestre (?), que, podendo ser o maior, quiz sempre ser o mais humilde entre os humiltes, o minimo entre os pequenos!

E vós, impostores, não só não vos humilhaes, mas até pretendeis imperar, impôr a vossa vontade e submeter aos vossos instinctos carniceiros e brutaes o pobre povo, o infeliz povo!

Mas—crede—nada conseguireis.

Incommodam-vos os vivas á Liberdade?

Pois bem.
Nós, representando a mocidade portugueza, d'aqui gritamos com toda a força dos nossos pulmões:

—ABAIXO O JESUITISMO!

—VIVA, VIVA A ETERNA E AUGUSTA LIBERDADE!

Mandae-nos agora para as fogueiras...

Boaventura da Costa
Carlos Lobo

ciño, desejo que o meu paiz seja innocente, e faço o que posso para assim o julgar.

—É com semelhantes illusões que nós vimos cada dia em auxilio de nossos inimigos, murmurou o marquez como se fallasse consigo mesmo, e quando penso que meu filho voltará das suas viagens com eguaes ideias... e eu que contava com a viscondessa para lhe emendar com cuidado a sua opiniao!

—Quando esperaes o sr. Raoul? interrompeu a viscondessa com um doce sorriso, que tinha colligido, durante o passeio do marquez no seu salão, muitas palavras d'esta phrase para ter podido completar-lhe o sentido.

—Talvez já tenha chegado.

HIGH-LIFE BURLESCO

A sr. Guimar Torrezão está melhor das maleitas, que ultimamente a cometteram.

Já hontem pôde comer um pequeno assado. (*Vide Diario de Noticias.*)

—Monsieur Charlos Huss, domador de fêras, mandou oferecer ao governo portuguez dous milhões de libras esterlinas pelo urso do Minho, vulgoregulo de Margaride.

Oh! tão phenomenal quadrupede não ha dinheiro que o pague!

—O sr. Guedes Teixeira vai ser nomeado comandante do *Pumão*. Muito boa escolha.

—O governador civil de Beja mandou comprar a Lisboa um compendio de civilidade e um dictionario de Moraes.

Bem precisava de ambos livros!

—O sr. Doutor... na asneira Cassiano das Neves ja não quer o logar de conservador da comarca de Lamego. Contenta-se com o cargo de sacristão de Almacave.

—O sr. Couto, o Bonga *di cá*, vai ser agraciado com a commenda da ordem da Palha Poinca.

É hem merecida esta distincção.

—Fez ha dias annos o sr. Manuel Fernandes Costeira, cerceiro de Lamego e commendador da Conceição.

—Deu á luz um cêrdo o sr. Gastão da Fonseca, folhetinista apoleptico do *Diario Ilustrado*.

—O sr. administrador d'este concelho arranjou á ultima hora um *prelinho* para o acompanhar. *Arcades umbo...*

UMA LAGRIMA DE SAUDADE

Quando uma lousa cae sobre um cadaver mudo,
Dizem: « tudo acabou... » E principia tudo.

G. Junqueiro.

Da arvore viridente da litteratura moderna seccou uma das mais formosas vergontees.

Morreu José Manuel Fernandes, o delicado traductor de Bal-

—É certo que tencionaes deixar-nos amanhã pela manhã?

—Bem vedes que assim é preciso, pois que já posso ser esperado.

—Quereis fazer-me uma promessa?

—É a de me entregar a *Minerva* ou ao *Constitucional*?

—Que loucura! o que tenho a pedir-vos é serio.

—Vejam, de que se tracta? na minha idade e com uma encantadora mulher como vós, é preciso saber primeiramente de que se tracta.

—Não passeis por Courtenay quando amanhã voltardes a caza.

—É meu caminho.

—Tendes um outro.

—O outro é mais longo...

—Mas é mais facil, interrom-

zac e Hugo, o devoto e corajoso soldado da Justiça.

Somiu-se na voragem do cemiterio um pedaço de barro, frágil e quebradiço, mas o espirito, que o animava, alou-se, em vôo arrojado, ás regiões serenas, ás regiões da eterna luz!

José Manuel Fernandes foi uma alma forte, retemperada no caduho da virtude, e uma intelligencia robusta, esclarecida pelo estudo incessante.

A certeza de que o Eterno o recebeu na sua mansão, não nos pode, porem, estancar as lagrimas ou mitigar-nos a dôr cruciante, que ora sentimos.

Não pode. Elle era o nosso compunheiro dilecto, o nosso amigo e até o nosso conselheiro.

A Morte roubou-nol-o; e para dôres de tal intensidade não ha balsamo possivel...

De tantas esperanças que alimentavas, meu desventurado amigo, de tantos devaneios, sonhos, illusões, chymeras, que te sorriam que resta agora?

Um cadaver e uma recordação!

A vida é assim.

Carlos Lobo

AOS NOSSOS LEITORES

Dos nossos collegas Boaventura da Costa e Carlos Lobo recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos leitores do «Imparcial».

Nunca se recorre de balde a cavalheiros bondosos e magnanimos, e como taes consideramos todos os nossos assignantes.

Segue a carta:

«Collega e amigo,

Manuel da Silva Ferraz foi nosso condiscipulo, ha quatro annos, em Coimbra. Era por nós e por todo o curso considerado como o mais estudioso e por ventura o mais intelligente dos alumnos.

A morte d'um thio, seu unico protector, reduzindo-o á miseria,

petu a viscondessa, se o quizerdes tomar eu e Valeria vos acompanharemos até ao altar dos Druidas.

—Eu tenciono partir a boa hora, respondeu o marquez com embaraço.

—Se o sr. Raoul estivesse presente, dar-lhe-hicis uma licção de galanteria, que eu desejava por vossa cauza que elle não aproveitasse.

—Perdão, minha chara viscondessa! exclamou o marquez com um tom penetrante juntando as mãos, e, depois d'uma curta demora deante de madama de Miremonte recommençou a percorrer o aposento em todo o seu cumprimento e largura.

Continua

mpedi-o de proseguir na carreira das lettras.

Ha dias soube casualmente que Silva Ferraz vivia n'uma lobrega trapeira, doente, sem pão e sem vestuario.

Para occorrermos ás primeiras necessidades, abrimos uma subscrição entre amigos, subscrição que montou a 12\$250 rs, como verá pelo recibo incluzo.

Lembrou-nos agora ábrir uma subscrição, para o mesmo fim, nas columnas do nosso «Imparcial».

Não será preciso recorrer á estafada rhetorica para commover os assignantes. Estamos intimamente convencidos de que todos concorrerão com o seu obulo.

O collega dignar-se-ha receber as dadiyas, publicar successivamente o nome dos cavalheiros, que acudirem á nossa voz, e patentear no escriptorio da redacção os recibos firmados pelo beneficiado.

Cria-nos sempre collegas e amigos dedicados

Lisboa, 13 de junho de 75

Boaventura da Costa
Carlos Lobo

Transporte 2\$250
Dr R. M. 250

Somma 2\$500

GAZETILHA

Segundo nos consta, a pedido do mais velho dos srs. vereadores municipaes d'este concelho, va ser nomeado um novo banheiro para as Caldas das Taipas, com o ordenado de 500 reis diarios durante a epocha de banhos!

Os snrs. camaristas, que desejam ser de novo eleitos, não trepidaram em annuir ao pedido do seu collega, lançando ao olvido o antigo banheiro, que, com o maior zelo e cuidado pela limpeza das banheiras, estava alli pelos tantos por cento do resultado que dessem os banhos, durante a estação calmosa.

Aqui teem, pois, os vimaranenses, o resultado de elegerem uma camara que só sabe desperdiçar, e que é mister expulsar dos paços do concelho, na occasião das proximas eleições, que felizmente não vem longe.

Foram nomeados socios correspondentes da Academia das Sciencias os srs. Candido de Figueiredo e Alberto Pimentel.

Nunca se viu tão desaforado escandalo!

Os mesmos sabichões, que regentaram Ernesto Réuan, admitem agora o poeta raclítico e insulto da Joaninha!

Oh deuses immortaes!

Procedeu-se no dia 20 do corrente á eleição da meza da irmandade de Nossa Senhora da Penha, a qual recabiu nos seguintes srs:

Juiz, João Dias de Castro, — Secretario, José Martins da Costa — Thesoureiro, José Ferreira de Abreu — Procurador, Manoel Joaquim Ferreira — Zeladores, padres Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Ferreira d'Abreu, Antonio Afonso de Carvalho.

O finado visconde de Paiva Manso era um dos mais illustres membros do partido progressista historico.

Enviando os nossos sentidos pezames á familia do abalizado jurisculto, damol-os tambem ao partido historico — uma das mais sympathicas facções do grande grupo liberal.

Recebemos o n.º 2 da «Revista da Associação dos Guarda

Livros», que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Agradecemos a permuta.

Todos os jornaes de Lisboa e Porto, ao noticiarem o passamento de José Manuel Fernandes, tem feito justiça ao talento e merecimentos do nosso sempre chorado amigo.

Teve lugar hontem, na parochial igreja de S. Paio, a festa e procissão do Santissimo Sacramento.

Ha dias que não recebemos carta do nosso estimavel correspondente do Porto.

Oxalá que não seja por falta de saúde.

Chamamos a attenção das leitoras para o annuncio da snr.ª D. Maria Cecilia da Conceição Almeida Fernandes.

Publicou-se o n.º 77 da «Tribuna», folha semanal e litteraria que se publica em Lisboa.

Foi muito festejado n'esta cidade o S. João.

Na quarta-feira á noite houve musica e fogo na Fonte Santa, e hontem de tarde arraial e musica... e até pancadinhas sem ser d'amor...

Publicamos hoje na secção poetica o fecho d'ouro do incomparavel poema o «Bispo» de Guilherme Braga.

Aquellas estrophes inspiradas valem bem mais que as soporificas arengas d'uns certos missionarios, cuja sanctidade consiste em seguir a prescripção da Biblia — reproduzi-vos e multiplicai-vos.

E por isso que, quando esses corvos levantam vôo d'alguma povoação sertaneja, cresce o movimento na roda dos expostos!...

Recebemos o n.º 2 da excellente publicação semanal «Artes e Lettras».

Agradecemos a remessa.

CORRESPONDENCIAS

Braga, 20 de junho.

Temos entre nós o auctor do drama «Os Lazaristas», producção gigantesca d'aquelle vulto da nossa moderna litteratura chamado Antonio Ennes.

Os sectarios da formosa deusa Liberdade, comprehendem o seu merecimento, extasiam-se perante aquellas scenas magistralmente delineadas.

Os sequazes do fanatismo, os hypocritas acobertados pela sotaina, excitam os animos á rebellião, e trabalham nas trevas para a ruina d'aquelle colosso monumental!

As proprias auctoridades, que teem obrigação de pugnar pelo direito das gentes, são as primeiras que vergonhosamente se deixam agrilhoar a esse ridiculo fanatismo!

O secretario geral, digno substituto do regulo de Margaride, dignissimo governador civil d'este districto, levado pelas ideas miseraveis da reacção, prohibe que o espectáculo suba á scena, na proxima segunda-feira, depois dos cartazes allixados e a respectiva licença do administrador do concelho, allegando que aquelle dia era improprio, visto ser o dia em que n'esta terra se costuma festejar enthusiasmicamente o anniversario de S. Santidade!!!

Estamos plenamente convencidos que se o visconde de Margaride se achasse n'esta occasião á testa do districto, procederia da mesma maneira como procedeu o seu secretario, por que ninguém ignora que s.ex.ª, apesar do lunch que deu á comitiva real por occasião da inauguração do caminho de ferro do Minho, é um acerrimo

defensor das ideas do retrocesso! Todos nós sabemos que o movel principal que o obrigo a dar o lunch foi facilitar o caminho para um condado!

Auctoridades d'estas, que exercem o seu poder d'uma maneira vergonhosamente absoluta, mandam-se para uma região de selvagens e não se consentem em um paiz civilisado como é o nosso.

Continuemos pois.

O snr. Ennes, apenas conhecido d'este escandaloso proceder telegraphico ao ministro, quemostando quanto era censuravel o procedimento d'estas dignas auctoridades, ordenou que o espectáculo subisse á scena no dia destinado.

Visconde de Margaride e secretario geral pleurez votre maheur!

Do resultado do espectáculo darei parte.

Hoje de tarde a companhia gymnastica de Lisboa dá o primeiro espectáculo n'um barracão edificado no largo da Senhora A Branca.

Com o titulo «A Berlinda» va publicar-se brevemente, segundo me consta, um jornal satyrico. Desejamos-lhe prolongada existencia. W.

Idem 24.

Realisaram-se as duas recitas dos «Lazaristas» com freneticos aplausos da parte dos espectadores.

Aquella producção é uma d'essas creações gigantescas que de seculos a seculos assombram o mundo.

Antonio Ennes apresenta-nos no seu drama uma horrorosa verdade.

Não obstantetodos os receios e ameaças não houve incidente algum.

Gonçalves Crespo recitou uma poesia que foi enthusiasmicamente applaudida por todos os espectadores.

Ao fim Antonio Ennes veio ao proscenio e abraçou Gonçalves Crespo, o qual lhe retribuiaquelle abraço com outro.

No meio do espectáculo deram-se vivas á Liberdade, e alguns cavalheiros lançaram dos camarotes bandeirinhas de papel azul e branco, que todos os espectadores collocaram na casa dos casacos e algumas máximas conservaram na mão até ao fim.

Obrigaram, no meio mesmo dos actos, a tocar o hymno da Liberdade, o que indignou bastante a auctoridade.

O enthusiasmo chegou a tornar-se em delirio.

No fim do espectáculo foi o auctor acompanhado para a hospedaria pelos principaes cavalheiros d'esta terra e por quasi toda a classe academica.

Deram então vivas ao apostolo da Liberdade, ao apostolo das creunças livres e Antonio Ennes deu um viva aos bracarenses liberaes.

Realisou-se a festa do S. João como de costume.

Fizeram apenas algumas modificações por causa dos portuenses.

Receva-se tremenda desordem e á parte algumas prisões de ratoneiros, nada houve.

Agora mesmo passa o padre Bernardo com a capella de pastores dançando pelas ruas ao som da musica que os acompanha. W.

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeirã n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

JOGOS FLORAES AO POVO INGENUO

Bem cedo, oh triste povo, oh pobre gente!
Bem cedo er-te hei-de ver em magua absorto,
Ir de joelhos á capella ardente
Beijar os santos pés do bispo morto...

No pó, na cinza, oh povo, a fronte roja,
Ao ver no esquite o Patriarcha austero...
Tu que poisas na mão que te despoja
Mil ósculos d'amor erente e sincero!

Se effe houvesse o direito do mais forte
Arrastarias vergonhosa algema;
Vivo, odiou-te: adoral-o na morte!
Derradeira abjecção! baixa extrema!

Quando has-de tu deixar as vis doutrinas,
As vis superstições dos tempos velhos,
E fazer cathedraes das officinas,
E procurar na Sciencia os Evangelhos?

Quando has-de tu, caleando arminhos,
Nos salões onde, altivos do seu nada,
Ri a mitra da c'roa dos espinhos,
E o sceptro inutil da prestante enxada?

Quando has-de tu entrar na grande liça,
E, sacudindo o teu grilhão desfeito,
Dizer ao Padre: «Eu chamo-me a Justiça!»
Dizer ao Rei: «Eu chamo-me o Direito!»

Succeda á farda a blusa; o ganho á esmola;
As armas do trabalho á carabina!
Onde estava a prisão surja uma eschola,

E um theatro onde estava a guilhotina!
Da liberdade atalayando o asylo,
Sê magestoso e bom; sê grande e puro;

Toma, nas tijas mãos, bravo e tranquillo,
A sagrada bandeira do futuro!
É ja longo o caminho do Calvario

Que trilhas, sob a cruz, ha tantos annos!
Desfaz, quebra, estilhaça o teu rosario!
Calca, assoberba; esmaga os teus tirannos!

GUILHERME BRAGA

CAIN

Cain no mundo errante e desterrado
Fugindo á sua dôr erenta e dura,
Morria sobre um valle, abandonado,
No sollo primitivo da Escripura.

O Remorso—esse mal que não tem cura—
Não abatia o peito allucinado
Do que nasceu no seio do peccado,
Que herdou depois a geração futura.

Do ceu sem mendigar luz nem consollo
Conservava inda erguido e altivo o collo;
Mas, n'essa hora fatal que a todos vem...

Cain, velho rebelde—e athen primeiro—
Nosso pae, nosso irmão, como um guerreiro,
Bradou, cahindo—O Terra! O minha Mãe!

Lisboa.

Gonçes Leal.

ESPINHOS NA COROA

Numerosa cavalgada ao longe passa
Pelos ermos da estrada como um raio;
Diz-la d'uma janella um papagaio:
—E' o rei de Portugal que vae á caça.

Espumante corcel de fina raça
Leva uma dona ao lado d'um laçao,
E um conde, em cima d'um cavallo baio,
D'ambos exhibe a magestosa graça.

Surge uma mãe á porta d'um casebre,
Tendo nos braços nús uma creança,
Magra, faminta, rubida de febre...

E Sua Alteza o duque de Bragança
Cuida estar vendo a fugitiva lebre,
Que a matilha feroz persegue e alcança!

Guilherme Braga.

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saúde.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d' invariavel successo
Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke etc. etc.

Cura n.º 80.416
Vervante, 28 de março 1866.
Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a emicente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364
Mr. e m Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos. cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 88 annos; a *Revalesciere* remou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata-da*; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras á dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1400 reis; de 120 chavenas 3200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C. —Place Vendôme 26, Paris 77 Regente Street Londres; Val verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: sr. Serzedelo & C.º, Largo do Corpo Santo, 46, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merciearia—campo da Feira, 1, José

Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida

meida e seus filhos Antonio de Padua Abreu e Almeida, Francisco d'Assis Abreu Almeida, Francisco Antonio de Abreu, Rosa Guilhermina Ferreira d'Abreu, Manoel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu, padre Antonio Ferreira d'Abreu, e Antonio de Padua Ferreira de Abreu, em extremo penhorados para com os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honral-os com suas atenções e cumprimentos durante a longa e penosa doença e por occasião do fallecimento de seu presado marido, pae, genro e cunhado Manoel Joaquim d'Almeida, lançam mão d'este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, para agradecer a todos do fundo do coração as demonstrações de sentimento e obsequios de que os tornaram credores; e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.

Especialmente testemunham a sua gratidão ao illm.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz pelo muito zelo e carinho com que tratou o finado na sua longa enfermidade, e Domingos Antonio de Freitas pelos relevantes e impagaveis serviços que com tanta dedicação e cordeal amisade prestou ao mesmo finado e aos doridos.

Egualmente agradecem aos rev. snrs. ecclesiasticos que se dignaram honral-os com a sua assistencia ao officio e enterro.

Não esquecem tambem os cumprimentos de pezames com que os obsequiaram a digna meza da V. O. T. de S. Francisco e Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, bem como á direcção do «Monte Pio Commercial» ás quaes todos protestam indelivem gratidão.

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude dispensando-lhe tão inequivocas provas de amisade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelins Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, disvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

ANNUNCIOS RESTAURANTE

EM S. TORQUATO
NA casa pertencente á Nirmandade de S. Torquato se estabelecerá um restaurante com todas as condições para o seu bom desempenho, dando jantar de mesa redonda a 600 reis por cada pessoa.

Tambem venderá por preços commodos os generos que lhe forem pedidos; e no mesmo restaurante se encontrará cerveja e refrescos.

Este restaurante achar-se-ha aberto no dia da romagem e na segunda-feira immediata.

Guimarães 25 de junho de 1875.

Francisco José Martins

Monte-Pio Commercial Vimaranesense

EM cumprimento do Artigo 46 dos Estatutos são convidados os snrs. associados a examinar, até ao dia 26 do corrente, a escripturação do Monte Pio a qual se acha patente em casa do illm.º sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves na Rua Nova do Commercio.

Guimarães 19 de junho de 1875

Pela commissão de exame de contas

José Joaquim de Lemos

No dia 25 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal das audiencias situado no extincto convento de S. Domingos desta cidade se tem de proceder á arrematação da raiz, fructos e rendimentos do casal da Costa, louvado na quantia de reis 568\$000, da propriedade do Sol louvada na quantia de rs. 161\$000, a propriedade da Ribeira louvada na quantia de 58\$800 e o fôro activo que paga José Maria Fernandes, na quantia de 195\$000 reis, tudo situado na freguezia de Gonça, e em execução que o Prior e Mesarios da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade mote a D. Thereza Rita de Souza do logar do Paço, da mesma freguezia de Gonça, pelo cartório d'Oliveira Bastos.

José de Freitas & C.º de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Sociedade anonima—responsabilidade limitada

SÃO convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por accção desde 25 a 30 de junho.

O accionista que adiantar algumas, ou todas as emendas se lhe abotará ou pa-

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARAES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abobando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem; ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accêita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguals operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTOES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrisostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

gará nas epochas marcadas o juro de 5 por cento, assim como os que deixarem de satisfazer, ficam sujeitos ao que determina o paragrapho 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericordia, no Porto na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, em Braga, nos agentes Almeida & Pereira. Guimarães 28 de maio de 1875

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrisostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado

Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e viceversa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecerão uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no sr. Mellé no Toural.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

Quem faltar uma Agua falle em Guimarães no Toural, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almuide, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Manoel do Couto Vilas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoá de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sair ás 4 horas da tarde e da Povoá para Guimarães ás 5 horas da manhã.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Ponce

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitável publico, e com especialidade às suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$300 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebe-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de criança e enxovas completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino eilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—

LISBOA

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSITOES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSITOES

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1834	600 réis
Tinto	490 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca .	300 réis	Reserva de 1838 per garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade .	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade .	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

POR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até 1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o pagamento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-ferrea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registradas.

2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accionistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tempo.

4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lusitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apresentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$290 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "